



## **LIBRAS no Ensino de English mediado pelo Intérprete no Ensino Fundamental: Caminhos e desafios**

Maria da Conceição Augusta <sup>1</sup>  
Maria Zilda Medeiros da Silva <sup>2</sup>  
Jéssica Gomes Lobo <sup>3</sup>  
Camila de Oliveira Barbosa <sup>4</sup>  
Rosilene Felix Mamedes <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este estudo intitulado: LIBRAS no Ensino de English mediado pelo Intérprete no Ensino Fundamental: Caminhos e desafios. Investiga dentro de uma perspectiva pedagógica como acontecem os momentos de interação no repasse dos conteúdos de uma nova língua, que é a Língua Estrangeira para o aprendiz surdo. Essa mediação perpassa pela experiência profissional da autora do trabalho, pois tudo acontece no âmbito de uma Escola de Ensino Fundamental nas turmas do 9º ano dita inclusiva, em uma sala de aula com o convívio da diversidade junto aos alunos ouvintes e surdos, estudando (L1), (L2), (L3), ao mesmo tempo no repasse dos conteúdos mediado pelo intérprete de LIBRAS. Apesar de estarem nesse momento ímpar de diferentes realidades, por se tratar de três línguas diferentes, tem como objetivo identificar como acontece o repasse da língua (L3) pelo intérprete de LIBRAS como também observar, conhecer e identificar desafios, causas e consequências que enfrentam esse público alvo com a (L3) no contexto sala de aula. Na intenção da resolução do problema, usamos a experiência da autora na escolar com os alunos surdos, como subsídios que nos darão suporte para contribuir com outras pesquisas. As possíveis respostas serão apontadas através de uma pesquisa de natureza investigativa no qual envolvendo o público alvo, professor de Inglês, aluno surdo e intérprete de LIBRAS dentro do próprio âmbito escolar. Como referencial teórico buscamos, MONTAN (2005), SKILIAR, (1999), QUADRO e SCHMIDT (2006) entre outros.

**Palavras-chave:** Libras. Ensino de Língua Inglesa. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal-PB, marymaryaugusta@hotmail.com;

<sup>2</sup> Especialista pelo Curso de LIBRAS da NASSAU / PB, zilda\_natura@hotmail.com;

<sup>3</sup> Graduada em Letras pela UFPB - jgomeslobo@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista-UFPB email: maryaugusta@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre em Linguística pelo Proling(UFPB); Doutoranda em Letras (PPGL-UFPB).



## INTRODUÇÃO

A sociedade atual, correria do mundo globalizado enfrentam grandes desafios na busca incessantes por profissionais que saibam como resolverem situações de conflito mediadas por soluções cabíveis capazes de resolverem ou facilitarem os problemas encontrados com a melhor solução. Na educação como em todos os setores da sociedade não é diferente a necessidade de suprir os déficits é gritante seguidas por grandes problemáticas no cenário da educação inclusiva.

No campo dos avanços legais que retomam discursos sobre questões inerentes ao contexto sala de aula e diversidade a lacuna ainda é mais ampla, pois é na prática que percebe-se a real dimensão da distância que separa a educação normal da inclusiva, principalmente na diversidade onde se incluir todos em um mesmo lugar, todos tem os mesmos direitos no entanto não usufruem das mesmas capacidades cognitivas e físicas para serem equiparados.

Ao longo do processo, experiências vivenciadas contribuíram no processo educacional de forma reflexiva, momento ímpar em que muitas vezes nos limita, falta sustentabilidade nos enfoques, tendo como consequência desamores, frustração, desolamento. Situações que vem sendo revistas nos enfoques sociais, em que o docente se depara com a promoção da inclusão, senso comum da discriminação arraigado há séculos. Um dos maiores questionamentos da educação inclusiva vem sendo como incluir com qualidade o aluno com deficiência e como os profissionais tem intermediado esse conhecimento para chegar ao aluno de forma significativa.

Diante dessa realidade, é preciso buscar novos ideais, tentar entender, conhecer, estudar, romper com práticas tradicionais sem resultados efetivos no coletivo, principalmente no tocante ao ensino aprendizagem, ver cada aluno de um modo singular buscando suprir suas necessidades específicas de sua deficiência. Será que essa realidade é o bastante para considerar o aluno surdo no processo de inclusão educacional? Como o surdo passa a ser atendido perante suas dificuldades nesse contexto sala de aula? Como saber se a comunicação estar surtindo efeito com eficaz? Até porque a cada indivíduo compete suas funções específicas, mas e o aluno?



Essas e outras questões tem como o enfoque principal a qualificação do profissional da educação (docente), professor de (LE) enquanto pessoa responsável pelo aprendizado do aprendiz seja surdo ou não enquanto mediador do ensino da língua inglesa enquanto estrangeira. Trabalhar com diferentes línguas na diversidade. No campo dos entendimentos terá entraves ou não?

Nesse contexto, temos como objetivo identificar os desafios que paira no contexto sala de aula frente as habilidades comunicativas no convívio na diversidade cultural, relações de interações entre grupos participativos em especial discente/ docente aluno surdo através do apoio pedagógico do intérprete de LIBRAS no repasse dos conteúdos (ponte) entre docente/discente no ensino fundamental no contexto sala de aula em três dimensões linguísticas nas aulas de língua estrangeira. (L1, L2, L3).

## **METODOLOGIA**

A metodologia está pautada na aplicabilidade dos conteúdos, como também nas conversas informais no contexto âmbito escolar. Esses encontros diários englobam os desafios da problemática em questão, tendo o docente/discente surdo na intermediação da comunicabilidade da língua inglesa na rede regular do ensino no processo inclusivo. As ações serão desenvolvidas no planejamento diário de forma exploratória no avanço dos entendimentos dos sujeitos em ação. Nesse processo, buscamos meios de minimizar as dificuldades encontradas do contexto escolar como todo.

Junto aos professores buscamos habilidades de criar processos facilitadores que englobem habilidades: ouvir, falar, ler, escrever, um dos principais desafios do docente, por terem no mesmo espaço alunos surdos e ouvintes, desafio maior quanto ao ensino aprendizagem de uma (L3). A atuação do professor da língua oportuniza ou não caminhos viáveis, facilitadores que poderá ou não galgar cargos de destaque tanto na vida acadêmica, tendo como ponte o intérprete de LIBRAS para auxiliar o surdo. Dessa forma, observamos que precisa-se de um olhar quanto ao repasse desses conteúdos da língua inglesa no currículo escolar enquanto língua estrangeira.



## A INCLUSÃO COMO DIREITO SOCIAL

A educação brasileira século XXI meios a tantas transformações, o tema inclusão educacional, ainda é um tema preocupante por se tratar de questões pertinentes as discrepâncias entre o público alvo nos diferentes campos socioeducacional. O conceito do termo inclusão, segundo o dicionário Aurélio; ato de incluir (se); incorporação. Incluir é mostrar interesse de receber o outro, vivenciar e trocar experiência de vida junto independente de características físicas ou outras peculiaridades. Para MONTAÑO (2005) incluir é a nossa capacidade de entender, receber o outro de forma plena, e, assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Esse ato tem se alastrado por todas as esferas sociais, principalmente nos âmbitos educacionais. A educação inclusiva envolve mudanças nas políticas públicas do país voltada para uma nova sociedade. Todos esses fatores contribuirão para mudança e melhoria do cenário educacional.

No cenário da educação inclusiva na perspectiva dos surdos, o desafio é ainda maior com a língua de sinais, seu objetivo é ensinar uma língua materna ao aluno para só depois inserir o português como L2 ou inglês como L3. QUADROS (1997) têm observado que a língua de sinais não é apenas um instrumento ou um meio de alcançar melhores resultados no ensino. Ao contrário, é considerada a primeira língua para os surdos, proporcionando a base para a aquisição de outras línguas. Quadro, Schmidt, (2006, p. 23) afirma que: Apesar dos avanços, ainda há vários problemas com o sistema educacional para surdo, pois além de desconsiderar a complexibilidade lingüística da língua de sinais brasileira, é utilizado como meio de ensino do português.

Essa realidade é um dos desafios verdadeiro entraves na aprendizagem do surdo, pois é preciso ter um ambiente bilíngüe- bicultural nas escolas dita inclusivas. Por se enquadrar no processo, evidenciar tais aspectos observando o nível de aprendizagem de outras habilidades sistemáticas por intermédio da LIBRAS.

Esse posicionamento evidencia necessidades inerentes a momentos de interação, comunicação, processo facilitador de forma espontânea no contexto escolar. Apesar de o contexto lingüístico apresentar de forma particular diferentes realidades no mesmo espaço físico, dessa forma, o paradigma da inclusão reforça a possibilidade de entendimento entre os sujeitos, modo de vivências ao meio, quanto a aprendizagem deverá desenvolver



as habilidades que as potencialidades linguísticas propõe. Sabemos que a LIBRAS é a língua do surdo e o português é do ouvinte, paralelamente, não deve haver restrições quanto aos direitos educacionais, tendo em vista que a educação é um direito de todos os sujeitos, uma prática educativa comprometida com as pessoas excluída ou não das oportunidades educacionais. A constituição de 1988 defende que:

A Educação é direito de todos é dever do Estado e da família, será promovida Incentivada com a contribuição da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa sem preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.III art. 205.

Nesse contexto, acordos legais firmados, respeitados, diferente visão de mundo é algo inovador, abre novos horizontes, aponta meios viáveis, ação reflexiva dos poderes públicos, instrumento possível de transformações que respalde todos de forma abrangente, em prol de uma aprendizagem de qualidade. Uma vez que: “A inclusão não prever método e técnica de ensino específica para essa ou aquela deficiência. Os alunos aprendem até o limite em que conseguem chegar, se o ensino for de qualidade”. Um dos elementos mais importante que envolve é o planejamento coletivo reflexivo, voltado para os problemas do fazer, refazer de forma continuada para ampliar o campo de nivelamento das competitividades linguísticas, oportunizando todos, com aprendizado para vida.

### **DOCENTE DISCENTE: UM UNIVERSO DE FAZERES INCLUSIVOS.**

Desde os primórdios, significante o ser humano sente necessidade de dialogar, comunicar, transmitir, expor seu pensar, fazeres, competências étnicas dentro de uma pluralidade diversificada. Nessa perspectiva é bom pensar como essas mudanças afetam o docente e suas capacidades, os fatores que podem favorecer a aprendizagem do aluno e como adéqua.

Durante o processo educativo surgem várias indagações que levam a refletir na práxis educativa e o que mudou quanto ao seu papel do professor nesse universo global? Sua realidade, transmissor dos códigos comunicativo para além de compartilhar saberes? Esse processo evolutivo das informatizações e suas influências internalizadas dentro das normas da comunicação como funciona nos pleitos sociais? Como é a relação docente/discente hoje no processo de inclusão nos dias atuais? Muitas desses questionamentos buscam respostas na sua exatidão concreta, pois apesar de toda as evoluções e mudanças ocorridas no cenário educacional, o profissional da área específica



da educação atravessa um caminho de incertezas, isolamentos, desvalorização tanto no pessoal quanto no profissional. Na verdade não se sabe na realidade quem é excluído. O desempenho dos papéis são os mesmos na conjuntura de um país desigual. Nesse caminhar, a profissão professor era bastante valorizada, porém esse contexto mudou. Afirma Saviani (2010, p.53):

A formação de professores deveria garantir uma sólida cultura que lhes permita atingir uma aguda consciência da realidade em que vão atuar associadas a um consistente preparo teórico-científico que os capacite à realização de uma prática pedagógica coerente. [...] Condições adequadas de trabalho que lhes permitam atualização constante, preparação consistente de suas atividades curriculares e atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos, revendo e reelaborando os conteúdos e os métodos do ensino ministrado.

De acordo com exposto acima, os professores são profissionais, portadores de saberes próprios que estão em constantes transformações. Durante a história da educação teve mudanças nos enfoques, em que antes a sociedade estava organizada mediante a realidade educacional, porém após as LDB as coisas tomaram rumos diversos, novos enfrentamentos.

Nesse aspecto, ao longo da história da profissão docente passo a passo sofre influência dos modelos sociais, com percas significativas, visto que a degradação gritante, além da perda de valores dentro das políticas públicas com atribuições sem incentivo salarial e cumprimento do exercício sem reconhecimento tanto no pessoal como no profissional. MONTAN (2013, P.11)

Os professores submetem-se a um trabalho estressante e mal recompensado de conseguir que todos os alunos consigam, em um certo período de tempo, a proeza de aprender os conteúdos selecionados para um semestre letivo, um nível de ensino.

O docente enquanto mediador do conhecimento, no processo ensino aprendizagem, de uma língua estrangeira busca resultados significativos para os sujeitos que ali estão incluídos no contexto sala de aula. LIBANEO (1994, p. 69) é uma didática que desenvolve o processo educativo como tarefa que se dá no interior dos grupos sociais. Dessa forma, o docente a cada dia sente se mais atarefado e menos valorizado, ainda assim, o docente tem que ficar atento as políticas educativas inclusivas que envolvem de forma intrínseca docente /discente no contexto sala de aula, ressaltando a presença do aluno



surdo, inovação de saberes significativos. O uso da LIBRAS deve contemplar as necessidades peculiar de todos que estão envolvidos no processo ensino aprendizagem.

## **LIBRAS E O UNIVERSO DAS LÍNGUAS (L1, L2, L3) NO CONTEXTO SALA DE AULA .**

É inegável falar em processo de inclusão sem pensar em pessoas, sociedades, meio social, classes sociais, preconceito, respeito às diferenças, seja deficiente ou não, independente das suas necessidades, habilidades que precisam ser incluídas nos diversos espaços da sociedade e especialmente na Educação. Esse universo de observações para nosso foco é o aluno surdo, traz consigo singularidades específicas, a Libras, decorrentes da condição linguística cultural, sua condição biológica usa outros canais para obter a comunicação e o entendimento em todos os canais da sociedade, estar com seus direitos amparados, uma vez presente, não pode ficar invisível aos olhos do meio social. É preciso olhar de frente, postura adequada de um profissional para interagir com o mesmo. Os olhos captam a comunicação com o uso das mãos. Isso é fato. Postura profissional é fundamental para a interação comunicativa. Quanto ao contato ou aprendizagem de outra língua em outras instâncias é algo inédito. Logo, discussões pertinentes abrem um leque, caminhos viáveis que implicam resultados das nossas buscas, incertezas, mudanças, legalidade, sistema educacional como todo. Afirma-se que esse procedimento acontece forma lenta, mudanças contínuas façam parte de um (re) começo, (re) conhecimento, (re) início, (re)tomada de valores que priorize o início de uma nova história.

Para tanto, travou-se lutas acirradas ao longo do caminho, realidades, contexto social, mudança no paradigma educacional. O cenário atual ainda encontra-se atrelados a visão reforçada de efeitos ganhos e percas interferências nas relações socioeducativas. A escola ganha novos desafios para se adequar com qualidade a necessidade dos alunos. MONTTOAN (2013, P.39).

Sabe-se da necessidade e da urgência de se enfrentar o desafio da inclusão em colocar em ação os meios pelos quais ela verdadeiramente se concretiza. Por isso, temos de recuperar o tempo perdido, arregaçar as mangas e promover uma reforma estrutural e organizacional de nossas escolas tanto comuns quanto ditas inclusivas.

Essas ações intrínsecas à política educacional que todos são responsáveis de forma particular pelo sucesso ou insucesso do aluno surdo no âmbito escolar. Pensar e repensar no “ser” enquanto sujeito da ação, pensante e capaz. Pensando nisso, direcionar



o docente para uma nova prática pedagógica, para além dos conteúdos, tivemos os Parâmetros Curriculares Nacionais tendo como também a Lei Diretrizes e Bases (LDB/9394/96) na Educação do Brasil. A partir destes documentos, os municípios, determinam suas responsabilidades de universalizar o ensino público para todos os cidadãos. Sendo assim o currículo sofreu alterações, novas práticas, determinações organizacionais foram adaptadas para inclusão, principalmente ao tocante a língua inglesa (LE) em que o profissional tem grandes desafios na sua jornada de trabalho e precisa estar preparado para além das situações do cotidiano, como: compartilhamento de espaço físico sala de aula, com a presença do aluno surdo e intérprete de LIBRAS.

### **O ENSINO DA LÍNGUA (LE) NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sabe-se que a LIBRAS é a língua oficial do surdo, sancionada em 2002 pelo decreto 10.436. O mesmo precisa compartilhar saberes significativos com segurança nos conteúdos através do repasse do intérprete, fazendo a ponte de possível entendimento entre professor (LE) e aluno surdo nos repasses dos conteúdos. Para (SKILIAR, 1999, p. 79) A questão de “ identidade de problema é de fundamental importância e os estereótipos de incapacidades desses sujeitos tem construído uma falsa identidade”.

Essa junção das três línguas envolve o professor da língua inglesa, (L3) repassado pelo intérprete na língua portuguesa (L2) e traduzido pelo mesmo na língua do surdo, a LIBRAS (L1). Essa realidade é muito preocupante, pois a participação na sua totalidade é arbitrária a realidade do aluno surdo como iniciante em contato com a (L3) gerando uma insegurança quanto a metodologia trabalhada, além do desconhecimento da LIBRAS pelo mesmo.

A língua inglesa reconhecida como estrangeira, é um desafio constante para o professor da disciplina, novo idioma, tem como objetivo motivar o aluno a novos aprendizados, ampliar a dimensão de conhecimentos, visão mundo, buscando segurança, independente da área, conhecimento de diferentes concepção de língua e linguagem.

[...] Promover um ensino que considere as atividades de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele seja capaz de usar a nova língua na realização de ações verdadeiras na interação com os outros usuários dessa língua (ALMEIDA FILHO, 1993, p.47).





O contato com a língua Inglesa previamente, quebra impactos, insucessos, prisma outra vertente para além das curiosidades e descasos exclusão social, principalmente aos principiantes que tem contato tardiamente, por não se tratar de uma língua nativa de nossa cultura. Apesar dessas peculiaridades a língua inglesa denota outros parâmetros em que o sujeito é visto como privilégio e possibilidades de interação com outras práticas, expressões, participações, conquistas pessoais, interesse pelo status social, pois o mundo estar cada vez mais globalizado, necessita que o falante aprenda mais de uma língua, na expectativa de um futuro promissor.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta inicial da nossa pesquisa investigativa foi identificar desafios do professor da língua inglesa, sua prática, comunhão com o intérprete de LIBRAS no contexto sala de aula. Respaldados nos teóricos, responsabilidades afins por se tratar de um estudo que merece um olhar envolvente diante das interações comunicativas do grupo para o grupo, objetivando compreensões nas falas, entendimento nos enfoques, que processo ensino aprendizagem propõe.

Esse nosso ponto de partida foi dado, porém, ainda encontra-se em processo de finalização, precisamos de mais leituras, sentir de perto essa realidade, favorável ou não nos pleitos envolvidos, tendo em vista, discussões pertinentes aqui levantadas são de suma importância dentro do processo educacional. Essa relação de interação comunicativa envolvendo os sujeitos da pesquisa, no universo das línguas (L1,L2,L3) no contexto sala de aula na diversidade e intérprete de LIBRAS no mesmo espaço físico, fica em aberto a nossa conclusão. Pois se tratar de envolvimento peculiares do grupo interventores de saberes pedagógicos independentes das necessidades pessoais das pessoas envolvidas.

O campo investigativo é muito polêmico, precisa de um olhar educativo no tocante as fases importante, tais como: reading,listening, wrinting, na intervenção do intérprete de LIBRAS para a compreensão dos conteúdos da disciplina Inglesa no ensino fundamental. O mesmo interfere como interlocutor entre professor de língua e aluno surdo usando a língua portuguesa na qual o aluno surdo ainda apresenta dificuldades.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1993.

QUADROS, Ronice M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96. BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 07/05/2018

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília, 1999.

LIBÂNIO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (col. Magistério 2º Grau. Série formação do Professor)

MANTOAN, M. T. E. (ORG.) **O desafio das diferenças nas escolas** 5ª ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MONTE, Francisca Rosineide Furtado do & SANTOS, Idê Borges dos santos. **Educação Infantil: Saberes e práticas da Inclusão: Dificuldades de comunicação e sinalização: Surdez.** 4ª Ed. Brasília: MEC. Secretaria de Educação, 2006.

SAVIANI, D. XX – formação de professores. In: Livro: Interloquções Pedagógicas: Entrevista. Entrevista ao Jornal das Ciências – USP de Ribeirão Preto em 2004. Editora Autores Associados, 2010.

TORRES GONZÁLEZ, José Antonio. **Educação e Diversidade: bases didáticas e organizativas.** trad. Ernani Rosa-Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.